

EDUCANDO CRIANÇAS SOBRE DENGUE ATRAVÉS DO LÚDICO NO CONTEXTO ESCOLAR

Thais Lopes do Amaral¹; Carlos Jaime Oliveira Paes¹; Thais Cristina Flexa Souza¹;
Rebeca Conceição dos Santos¹; Jacira Nunes Carvalho²

¹Graduação, ²Mestrado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
thaisamaral24@gmail.com

Introdução: O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde os mais remotos tempos. Através deles, a crianças desenvolvem a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor. O jogo, nas suas diversas formas, auxilia no processo ensino-aprendizagem, tanto no desenvolvimento psicomotor, isto é, no desenvolvimento da motricidade fina e ampla, bem como no desenvolvimento de habilidades do pensamento, como a imaginação, a interpretação, a tomada de decisão, a criatividade, o levantamento de hipóteses, a obtenção e organização de dados e a aplicação dos fatos e dos princípios a novas situações que, por sua vez, acontecem quando jogamos, quando obedecemos a regras, quando vivenciamos conflitos numa competição¹. O brincar ainda reduz tensão, raiva, frustração, conflito e ansiedade, e funciona como atividade-meio entre a criança e o profissional. Ou seja, metodologias mais ativas realizam os anseios e desejos pessoais, sendo essencial para inserção do infante na realidade e contexto social em que vive. O uso de atividades lúdicas são contribuintes para a promoção da saúde no processo de ensino e aprendizagem do educando. Experiências que confirmam e reforçam o potencial desse tipo de atividade para o estímulo à vida social e o processo construtivo do educando, para oportunidades de trocas e compartilhamentos de problemas e soluções, de forma interativa, horizontal e dialógica. Uma perspectiva que se mostra bastante efetiva em termos educativos, sobretudo em se tratando de estratégias destinadas a educação e a promoção da saúde². A dengue uma doença infecciosa, transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, que possui um caráter endêmico no Brasil³. E, os veículos de comunicação disseminam informações gerais sobre esta doença, entretanto, a forma com que as informações são transmitidas, dificulta a sensibilização de crianças sobre a problemática. Desta forma, visando estimular a participação de crianças na prevenção da doença foi proposta a atividade em questão. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem no estímulo à prevenção da dengue com crianças na faixa etária de 7 a 8 anos. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência onde um grupo de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Pará realizou durante a Atividade Curricular Semi Internato em Saúde Coletiva, com apoio do projeto de extensão da PROEX/UFPA intitulado: “A ludicidade como ferramenta para promoção da saúde de crianças e adolescentes no espaço escolar”. O estudo foi realizado em uma escola municipal com crianças no 2º ano do ensino fundamental na faixa etária de 7 a 8 anos no município de Belém-Pará- Brasil. Entre as estratégias traçadas para a execução da atividade, elaboramos uma trilha em um papel 40 KG que retratava uma rua com diversas situações de risco para proliferação do *Aedes aegypti*, prevenção, sinais e sintomas e tratamento da doença. As 25 crianças foram divididas em 5 grupos, e jogavam dados para percorrer o caminho. Trabalhamos com um sistema de recompensa, assim quando o grupo acertava a questão, ganhava um brinde. Dentre as dificuldades iniciais para a execução da atividade, destacamos a inquietação das crianças em sala, relacionada à idade e ansiedade para receber os brindes. Porém, após o início da mesma, todos participaram de

forma efetiva da dinâmica. **Resultados:** Com a intenção de verificar a validade das atividades executadas, um dia após a utilização da metodologia citada, criamos cenários com o uso de garrafas pet, vasos de plantas, pneus e baldes que estavam disponíveis na escola. Tentando mostrar na prática, situações que retratavam as questões que foram discutidas de forma lúdica no dia anterior. Denominamos esse segundo momento como “Caçando o mosquito”. Cada situação de risco foi implantada em uma parte da escola (cantina, quadra poliesportiva, portão principal e “jardim”). Retiramos as crianças da sala, em grupos de 5 alunos, com a mesma formação do dia anterior. Todos os grupos conseguiram identificar os riscos em um vaso, em garrafas PET sem tampa abandonadas no portão da escola e nos pneus. Entretanto, um dos grupos não conseguiu identificar o risco que o balde cheio de água representava. Então, intervimos e esclarecemos mais uma vez os riscos dessa situação. Após o passeio de cada grupo, os alunos eram encaminhados para a sala de vídeo que a escola possui, então encerramos a atividade educativa com a exibição de uma animação que trata sobre os cuidados necessários para prevenção da dengue com duração de 20 minutos. A experiência obteve êxito devido ter favorecido a realização do processo educativo em saúde mediante a sensibilização, interação e o aprendizado de maneira lúdica considerando todo o seu contexto social, econômico e cultural. **Conclusão/Considerações Finais:** A escola tem papel fundamental na formação das crianças e estas são disseminadoras de conhecimento das interações vivenciadas em diversos espaços sociais, por isso a utilização de atividades lúdicas nesses espaços, irá contribuir na formação desses sujeitos. A presença do profissional de saúde como educador na escola, traz uma nova visão e se torna imprescindível e fundamental na prática do cuidado, o acadêmico se torna um facilitador para que a criança se aproprie do conhecimento científico, sobre as condições de vida da população e sobre a importância de colocar em prática certos hábitos que contribuirão decisivamente no cuidado com a saúde. Apesar da inexperiência e as dificuldades de se trabalhar com o grupo infantil, a atividade educativa executada se mostrou de grande relevância para a educação das crianças participantes e foi possível atingir resultados satisfatórios, comprovados na segunda parte da atividade com a consolidação do conhecimento. Assim, ensinou-se sobre educação em saúde de maneira lúdica e forma dinâmica partindo da curiosidade dos alunos, a reflexão e a exploração da experiência. A execução da atividade dentro do Semi Internato em Saúde Coletiva possibilitou um novo olhar aos discentes de enfermagem que vai além do atendimento hospitalar, tão evidenciado durante a formação acadêmica, e compreendeu-se claramente que a atenção primária em saúde é um ponto primordial para a prevenção de doenças e promoção da saúde.

Referências:

1. Maurício JT. Aprender brincando: o lúdico na aprendizagem. Psicopedagogia. Mar 2008. [Acesso em 2016 set 21.] v. 8, p. 2012. Disponível em: <http://brinqueeaprenda.blogspot.com>
2. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
3. Gonçalves RP, Lima EC de, Lima JWO, Silva MGC, Caprara A. Contribuições recentes sobre conhecimentos, atitudes e práticas da população brasileira acerca da dengue. Saude soc. [Internet]. Jun 2015 [Acesso 2016 Set 21] ; 24(2): 578-593. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000200578&lng=en.